

Análise da integridade das informações em notificações compulsórias da sífilis em gestantes no período de 2013 a 2017

Carolina Matteussi Lino ¹

Sayuri Tanaka Maeda ²

Marília Jesus Batista de Brito Mota ³

RESUMO

No Brasil, a vigilância epidemiológica apoia-se nas notificações de doenças classificadas como Doenças de Notificação Compulsória para o monitoramento de epidemias e agravos à saúde. A qualidade dessas informações asseguram o monitoramento, planejamento e tomada de ações de intervenção efetiva. Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a integridade das fichas de notificação de sífilis em gestante de um município de médio porte do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo transversal, com dados secundários obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2013 a 2017. O preenchimento obrigatório dos campos-chave, campos obrigatórios e essenciais foi analisada a partir da quantidade de informações em branco e/ou ignoradas. Adotou-se o sistema de escores proposto por Romero e Cunha (2006), que classifica a qualidade do preenchimento em excelente, bom, regular, ruim e muito ruim. A análise dos campo-chave demonstrou presença de escore de qualidade excelente (100%). Grande parte dos campos classificados como obrigatórios apresentaram-se completos, com exceção da variável “teste não treponêmico no pré-natal”, com escore regular (18,1% de informações em branco/ignoradas). Dentre os campos essenciais, os escores ruim ou muito ruim foram evidenciados entre as variáveis cor da pele (20,7%), classificação clínica (46,6%), escolaridade (54,9%), ocupação (65,8%) e unidade de realização do pré-natal (82,9%). Conclui-se que a completude dos campos obrigatórios e essenciais apresentou variações. Evidenciou-se a falta de informações que contribuem para a identificação do perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestante e, conseqüentemente, da avaliação do agravo no município. Ressalta-se a importância de ações de educação permanente voltadas aos profissionais, de forma a garantir os registros de qualidade, que sustentem os sistemas de informação e, conseqüentemente, a vigilância epidemiológica local.

Palavras-chave: Notificação de doenças, Sistemas de Informação em Saúde, Saúde pública, Monitoramento epidemiológico.

¹ Doutoranda em Saúde Coletiva do Departamento de Ciências da Saúde e Odontologia Infantil da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, carolina.matteussi@gmail.com;

² Professora Doutora, Livre Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e coorientadora, sayuri@usp.br;

³ Professora adjunta da Faculdade de Medicina de Jundiaí; Pesquisadora colaboradora do Departamento de Ciências da Saúde e Odontologia Infantil da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas e orientadora, mariliajbatista@yahoo.com.br